

TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO
AGRUPAMENTO DIOGO CÃO
À EQUIPA DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Avaliação Externa
2011/2012

“Um olhar sobre a escola”. Análise e valorização.

UM OLHAR SOBRE A ESCOLA

CONTEXTO

A UNIDADE DE GESTÃO

O Agrupamento Diogo Cão é um grande território em número de alunos e exerce a sua intervenção numa área geográfica que abrange dezoito freguesias do concelho de Vila Real. É constituído por 23 escolas do 1.º ciclo, 23 jardins-de-infância e uma escola do 2.º e 3.º ciclos.

A Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo, inaugurada em 1972, é a sede do Agrupamento.

Estudam no Agrupamento 2587 alunos: 513 do ensino Pré-escolar, 1188 do 1.º ciclo, 599 do 2.º, 125 do 3.º ciclo, 25 alunos dos cursos CEF e 137 EFA.

De registar que a escola sede apresenta um número elevado de alunos. Do número total que frequentam o Ensino Básico – 740 são apoiados pelo SASE o que perfaz cerca de 29% dos alunos, sendo que destes, 352 estão inseridos no escalão A. O corpo docente conta 275 professores, sendo 35 educadores, 75 professores do 1.º ciclo, 124 do 2.º e 3.º ciclo e 41 docentes que lecionam as AECS. Faltam, ainda, contabilizar 130 pessoas entre assistentes técnicos e operacionais.

No Agrupamento são servidas diariamente 1323 refeições/almoços e fornecidos suplementos alimentares a meio da manhã e tarde aos alunos mais carenciados.

É uma escola orgulhosa dos resultados dos seus alunos no 1.º e 2.º ciclos, já que obtém os melhores resultados da cidade e fica sempre além das médias nacionais nas Provas de Aferição. Distingue-se no atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais, participando no desenvolvimento das primeiras experiências de integração a nível nacional, que foram levadas a efeito antes da adoção da legislação que veio a regulamentar a integração dos alunos com deficiência nas escolas regulares. É Agrupamento de Referência no âmbito da Intervenção Precoce na Infância e Escola de Referência no distrito de Vila Real para o Ensino de alunos Cegos e com Baixa Visão. No presente ano letivo, beneficiam de Medidas Educativas (Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro) 79 alunos dos diversos níveis de ensino. O grupo de educação especial articula o seu trabalho com o Serviço de Psicologia e Orientação existente no agrupamento e representado por um psicólogo. Desta parceria resulta a dinâmica do trabalho desenvolvido neste âmbito, desde a identificação/referenciação das crianças até à tomada de decisões sobre as respostas mais adequadas. Estas deliberações são tomadas em reuniões semanais agendadas em calendário anual.

Para alunos que não se revêm no ensino regular e, simultaneamente, para dar resposta às empresas da nossa região, o Agrupamento seleciona de forma concertada as Ofertas Formativas a adultos e jovens, indo ao encontro das necessidades e interesses dos diferentes alunos.

É uma escola dinâmica na planificação de atividades extraescolares, nos intercâmbios e no desporto. É a escola mais desportiva de Vila Real e “Bila d’Ouro” há três anos consecutivos (reconhecimento da autarquia).

LIDERANÇA

A visão e conhecimento real do Agrupamento originaram a candidatura, em 2009, a Território Educativo de Intervenção Prioritária. Foi a estratégia encontrada para minimizar os condicionalismos resultantes da sua dimensão, da dispersão dos estabelecimentos de ensino e isolamento das escolas de lugar único e melhorar os serviços de apoio educativo e especializado. No mesmo ano, a candidatura a obras de requalificação na escola sede, trouxe melhoramentos fundamentais à dinâmica e vida da escola.

O fato de existirem duas secundárias com 3.º ciclo geograficamente bem situadas na cidade e a vontade dos alunos frequentarem a escola “dos mais velhos”, leva a que o agrupamento

perca a quase totalidade dos seus alunos no fim do 2.º ciclo. Um desafio permanente da direção é, então, manter o número de alunos que permita a estabilidade do pessoal docente. Outras políticas prioritárias passam por conservar/melhorar os resultados, manter o projeto Comenius (Diogo Cão é referência na Agência Nacional Sócrates), articular/aproximar toda a comunidade educativa e divulgar as atividades de referência (na imprensa e Mostra de Atividades no final do ano).

Relativamente à valorização das lideranças, o agrupamento tem um Coordenador do Plano Anual de Atividades com assento no Conselho Pedagógico que articula com os coordenadores de departamento todas as atividades.

Foi instituída ainda um bloco semanal de articulação comum a todos os docentes e criadas comissões no Conselho Pedagógico, valorizado o papel de diretor de turma com a atribuição de mais uma hora no seu tempo escolar.

Para motivar e melhor gerir conflitos, a direção promove reuniões/celebrações periódicas, faz atendimento personalizado com todos os interlocutores, trabalha diretamente com o Gabinete de Apoio ao Aluno e promove reuniões semanais entre o pessoal administrativo.

Renova parcerias e com estes parceiros promove/divulga projetos de grande importância para o crescimento das crianças e adolescentes. Da vasta lista de parceiros e parcerias destaca-se a Autarquia, a UTAD, a ADCDC, o Parque Natural do Alvão, o IEFP e o Centro de Saúde local.

As horas de redução do pessoal docente, anteriormente horas de substituição, são agora canalizadas para tutorias e apoios, por opção pedagógica destes profissionais.

GESTÃO

A nomeação das lideranças intermédias é feita depois de ouvidos os departamentos, sendo prática corrente consultar sempre os agentes envolvidos.

A distribuição de serviço é feita pela Direção sob proposta dos departamentos (que manifestam preferências na última reunião de Julho), respeitando critérios de natureza pedagógica, como a continuidade do grupo professor/turma/disciplina e dos cargos de natureza pedagógica. No Projeto Curricular do Agrupamento estão explícitos os critérios que presidem à distribuição de serviço e elaboração de horários existindo sempre a preocupação de corrigir situações problemáticas previamente detetadas.

O agrupamento continua a ser referência na gestão de recursos humanos e materiais. A título meramente exemplificativo referem-se as taxas de execução no âmbito do POPH que têm devolvido com “lucros” avultados as verbas nele aplicadas. A otimização dos recursos humanos tem permitido a elevação contínua dos resultados nas suas diversas facetas; Realça-se de momento os resultados académicos do 1.º ciclo de 2010/11 na vertente custo/benefício.

É reconhecida pela comunidade interna e externa a qualidade dos horários semanários de docentes e discentes, sendo uma referência de boas práticas nestes parâmetros. A escola continua a fazer uma gestão minuciosa e de rigor na seleção/afetação de recursos atendendo à diversidade de saberes profissionais e aos desafios educativos a resolver.

O agrupamento ultrapassou os dois períodos de avaliação de docentes sem qualquer reclamação. No âmbito do Pessoal Não Docente, nos últimos 4 anos, apenas houve uma reclamação.

PRÁTICAS DE ENSINO

A Diogo Cão é uma escola briosa das suas práticas de ensino, do ambiente favorável que nela se vive e do rigor com que se tratam todos os procedimentos. O corpo docente, estável e conhecedor, é muito interventivo, crítico e moderno nas suas metodologias. Vive-se e trabalha-se num clima muitas vezes alucinante para dar resposta a situações, como por exemplo, a entrega de avaliações aos pais e encarregados de educação antes do dia de Natal ou Páscoa.

Como resposta à adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, elaboram-se percursos escolares diferenciados (Percursos Curriculares Alternativos - PCA, Cursos de Educação e Formação, Educação e Formação de Adultos - EFA, Clubes e

Oficinas Extraescolares), elaboram-se materiais de enriquecimento, fomenta-se o trabalho de pesquisa para complemento de conteúdos programáticos, reforça-se o apoio na sala de aula através de assessorias, criam-se turmas de nível, planificam-se atividades de complemento curricular, rentabilizam-se recursos para conseguir maior empenho e melhoria de conhecimentos e intensificam-se as atividades desportivas. Existe um número significativo de alunos com problemas de aprendizagem; começa-se pela adoção de metodologias/estratégias mais adequadas na sala de aula e, posteriormente, nas Coordenações de Ano, Conselhos de Turma e Departamentos, onde se discutem as dificuldades dos alunos e se definem modalidades de intervenção, que podem passar pela elaboração de planos de recuperação, acompanhamento e apoio em pequeno grupo ou individualizado. Existe também um Projeto de Tutoria, nos 2º e 3º Ciclos, cujo objetivo é auxiliar pessoal e individualmente os alunos com pouco acompanhamento familiar, que apresentem dificuldades de integração, organização ou de aprendizagem.

Os alunos são frequentemente confrontados com desafios, campeonatos e concursos como incentivo à melhoria de desempenhos. Do mesmo modo, realiza-se a avaliação formativa, faz-se autoavaliação permanente das práticas e dos resultados, utilizam-se as TIC, os laboratórios experimentais, quadro interativo, divulga-se o trabalho dos alunos no Jornal do Agrupamento, nos jornais regionais, na Rádio e Tv da Escola e criam-se blogues ou páginas pessoais.

Realizam-se atividades de pesquisa e resolução de problemas e metodologia de projeto em atividades experimentais.

Incentiva-se nos alunos o gosto pela elaboração de materiais de expressão plástica e de performance artística (dança, teatro, ballet) com várias apresentações durante o ano letivo.

Sempre que possível usa-se o trabalho experimental nas disciplinas de Matemática, Ciências Físico-química e Ciências da Natureza/Naturais.

Relativamente ao acompanhamento e supervisão da prática letiva, os instrumentos de avaliação são construídos com base num trabalho plural e partilhado. Após as reuniões de avaliação os resultados são analisados em Conselho Pedagógico e apreciados, em pormenor, em Departamento/Conselho de Grupo/ disciplina ou área pedagógica, no sentido de os conhecer, refletir sobre eles e propor/concertar estratégias de atuação, tendo em vista a sua melhoria. O Conselho de Diretores de Turma é também implicado neste processo – as situações de alunos com planos de recuperação / acompanhamento / desenvolvimento são analisadas neste Conselho e também em Conselho Pedagógico, tendo esses planos uma avaliação intermédia obrigatória (prevista no respetivo PCT); Todos os resultados de exames são monitorizados com os resultados nacionais bem como cruzados com a avaliação final interna da respetiva disciplina.

As diversas estruturas de coordenação e supervisão procedem à monitorização regular dos processos de avaliação com o intuito de assegurar que a retenção dos alunos seja uma medida pedagógica de última instância.

O Agrupamento também definiu as áreas prioritárias de formação do pessoal docente e não docente: científico didática, TIC, avaliação de aprendizagens, avaliação de desempenho docente, gestão de conflitos, supervisão pedagógica, educação especial, desenvolvimento das crianças/jovens, autoridade e disciplina e primeiros socorros.

PRIORIDADES

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Na sequência da avaliação externa em 2007, foi criada uma Comissão de Autoavaliação constituída por professores, pessoal não docente e pais e encarregados de educação indo de

encontro às necessidades sentidas de autoregulação. Iniciaram-se assim uma série de procedimentos de autoavaliação formais, contemplando balanços periódicos permitindo a reflexão condutora a ações posteriores de melhoria.

A equipa de auto avaliação diversificada e independente das estruturas hierárquicas trabalhou, no seu primeiro ano, na observação e recolha de evidências, envolvendo a comunidade educativa, entrevistando os diferentes atores individualmente e em grupos e recolhendo por inquéritos a opinião de todos os pais e encarregados de educação.

Posteriormente no âmbito do Projecto TEIP foi criada uma nova comissão alargada de autoavaliação, que através de uma comissão restrita que acompanhou frequentemente e em proximidade toda a execução do referido projeto e coordenou a produção dos relatórios semestrais parcelares, elaborados pelos responsáveis das ações/atividades. Por orientação da DGIDC foi produzido um relatório anual integrador que se traduziu num enorme salto qualitativo.

O Agrupamento, nas reuniões de conselho de docentes/turma e em reuniões de departamento, avalia periodicamente os resultados e o sucesso dos alunos, o projeto curricular de turma, as atividades realizadas e os projetos em desenvolvimento. Elabora relatórios finais que são apresentados ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

É comum a partilha de práticas relevantes no domínio científico - pedagógico, promovendo-se auto formação nos grupos disciplinares; em final de ano letivo, surgiu o ano passado, formação “espontânea” a grupos de colegas com necessidades de formação em áreas específicas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Avalia-se qualitativamente, com empatia, conhecendo os alunos profundamente, compreendendo a realidade de cada um; avalia-se quantitativamente, com precisão e objetividade, usando teste formativos, sumativos, testes intermédios, provas globais e exames nacionais.

Definem-se e aprovam-se em Conselho Pedagógico os critérios de avaliação dos alunos para o Agrupamento. O documento é amplamente divulgado junto dos encarregados de educação e dos alunos, sendo parte integrante do Projeto Curricular do Agrupamento.

Por proposta dos Departamentos ou do próprio Conselho Pedagógico, os critérios de avaliação procuram estar adequados às aprendizagens e às novas áreas disciplinares (Cursos CEF e EFA), tendo estes alunos critérios de avaliação específicos.

Os professores fazem uma avaliação diagnóstica forte na mudança de ciclo em articulação com o professor do ciclo anterior. Várias disciplinas utilizam também os testes diagnósticos para aferirem desde o início do ano dificuldades dos alunos. Os testes diagnósticos e respetivos critérios de correção são elaborados em trabalho colaborativo e envolvendo os diferentes níveis de ensino.

Os alunos realizam ainda testes intermédios e provas de aferição, sendo feita uma análise dos resultados por domínio, para avaliar e remediar aprendizagens. A monitorização interna desta avaliação é feita em grupo/ departamento e estudada no Conselho Pedagógico e são documentos base em ajustamentos no desenvolvimento do ano corrente e na preparação do ano letivo seguinte.

A análise do desenvolvimento do currículo faz-se no final dos períodos letivos, em conselhos de turma, em reuniões de grupo e Departamento. Os professores justificam, em ata, qualquer situação de não cumprimento das planificações de conteúdos das suas disciplinas e qualquer situação anómala é imediatamente comunicada à Coordenadora de Departamento e aplicada a solução que melhor se adapta a cada caso. Esta monitorização faz parte da avaliação dos Projetos Curriculares de Disciplina, no final do ano letivo, para melhor se planificarem as unidades no ano seguinte.

Há, na escola, duas formas distintas de pensar sobre a eficácia das aulas de apoio. Mais do mesmo ou a única forma de personalizar o ensino a quem trabalha em ritmos diferentes?

A verdade é que, contabilizados os resultados das aulas de apoio, há sempre alunos que muito beneficiaram e conseguiram ultrapassar as suas dificuldades. Para outros, claro, torna-se um esforço estar mais 45 minutos sentados a ouvir algo que não lhe diz nada. Também se monitorizam estes resultados em relatórios de final de período sendo comunicada aos Encarregados de Educação a eficácia ou não, dos mesmos.

As várias estruturas escolares e muito particularmente os Diretores de Turma estão muito sensibilizados para a questão da prevenção do abandono escolar. Aliás, não há abandono nem desistências há vários anos no Agrupamento.

O Diretor de turma monitoriza as faltas de assiduidade, faltas de material e comportamento em estreita articulação com o Conselho Turma e Direção. Quando um aluno começa a faltar fica imediatamente sob observação sistemática dos professores. Qualquer falta de um aluno referenciado com assiduidade irregular determina a intervenção do Gabinete de Apoio ao Aluno, onde um gabinete multidisciplinar analisa o problema nas suas variadas vertentes.

Outra estratégia usada para prevenir/remediar o abandono tem sido a criação de uma oferta curricular diversificada para alunos que não se enquadram no ensino regular e cujas expectativas/ perfil se adequam a um ensino profissionalizante.

Em cada final de período é feita uma análise exaustiva comparando os resultados escolares a vários níveis: contexto turma/ disciplina/ período/ ano letivo e ciclo.

EVOLUÇÃO (RECENTE)

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

De acordo com a orientação dos programas definidos pelo ministério, todos os grupos disciplinares elaboram planificações a longo e a médio prazo, reformulando-as e adaptando-as ao contexto turma, sempre que necessário. Também a nível dos parâmetros e critérios de avaliação, todos os professores fazem adaptações para os alunos com Necessidades de Educação Especial (NEE).

É publicado, em Setembro, o calendário oficial das reuniões a decorrer durante o ano letivo (Conselho Geral, Pedagógico, Departamento, Grupos, Diretores de Turma e Conselhos Turma).

O Plano Anual de Atividades, outrora somatório das atividades dos departamentos, é atualmente um documento integrador da vivência do Agrupamento. Da análise de vários documentos e de alguns momentos de reflexão em Conselho Pedagógico, surgiu a necessidade de construir um plano que consagrasse o Projeto Educativo em todas as suas vertentes, que obrigasse à planificação conjunta (todos os ciclos de ensino) dos momentos especiais do Agrupamento, que orçamentasse os anos letivos e referisse especificamente ações e objetivos das atividades que interferem na organização da escola.

Aprofundou-se a articulação pedagógica em vários níveis: na passagem de ciclos, com a passagem de testemunho dos professores dos ciclos anteriores e na articulação funcional e organizativa entre os diferentes níveis de ensino com a comunidade envolvente, objetivo específico e prioritário do nosso Projeto Educativo.

A hora de articulação em comum (terça-feira das 16h45 às 18h15) promoveu o trabalho colaborativo e organizativo entre as diferentes áreas disciplinares, níveis e ciclos de ensino, ajudou à planificação e à construção de materiais.

O trabalho e articulação já existente entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo acentuou-se onde havia proximidade do espaço escolar. A articulação entre o 1º e o segundo ciclo melhorou consideravelmente de que se realizam os projetos de laboratório nas áreas de Matemática e Ciências Naturais.

No 2º e 3º ciclo a aproximação é bastante facilitada, por um lado pela organização pedagógica e curricular e, por outro, pela partilha de espaço físico e órgãos de estrutura pedagógica disciplinar (os Departamentos curriculares).

Quanto à articulação das atividades, o Plano Anual de Atividades do Agrupamento é a melhor evidência/prova de uma gestão abrangente e dinamizadora de todas as atividades que decorreram no presente ano letivo.

Do mesmo modo, a elaboração e concretização do POTE criou condições para o cumprimento dos programas e obrigou a uma reflexão conjunta dos professores na organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular.

PROJETOS

Na sua maioria os projetos são trabalhados em contexto de sala de aula e envolvem vários parceiros (UTAD, Parque Natural do Alvão, Centro de Saúde, IEFP, Autarquia, entre outros). Pela dinâmica e importância que assumem no Agrupamento, destacam-se: Comenius, Rádio e Tv na Escola, Bios-Douro, PES (Projeto SISO, cheque dentista, PRESSE, Passe e outros), Prevenção Rodoviária, Plano Nacional de Leitura, Plano da Matemática, Parlamento dos Jovens, Oficina de Matemática, Curso Livre de Inglês aberto à comunidade, Clube de Inglês, Tecnópolis, Conhecer o Alvão, Artes e Fios, Expressões, Desporto Adaptado, Laboratórios Abertos, Projetos de interrupção das atividades letivas (Natal, Páscoa e Escola de verão), Clube de Meteorologia, Projeto Museu Douro, Clube de Solidariedade, Clube de Guitarras e Mostra de Atividades do Agrupamento.

CONSTRANGIMENTOS

O "Estudo sobre a Pobreza na Região Norte de Portugal", elaborado pelo Centro de Estatística da Associação Nacional das PME e pela Universidade Fernando Pessoa, para a Comissão Europeia, indica que a região Norte é a mais pobre de Portugal e está entre as 30 mais pobres das 254 regiões da UE25, enquanto Trás-os-Montes é classificada como a Sub-Região mais pobre da UE27. Em cada 3 idosos da nossa população apenas 1 é jovem. É este jovem o centro da nossa atividade.

É uma região carenciada que dispõe unicamente de 65% do valor médio da riqueza nacional. Portanto, falar de constrangimentos no Agrupamento passa por contextualizá-los no meio envolvente.

Constrangimentos específicos são a dimensão do agrupamento, a dispersão das escolas de 1.º ciclo, a existência de escolas de lugar único (9 escolas) e, na escola sede, falta de espaços para reuniões de grande grupo, inexistência de rede Internet e falta de implementação do Gestão Integrada de Administração Escolar.

Outro constrangimento é a rede escolar do 3.º ciclo. Foi sendo colmatada ao longo dos últimos 8 anos com as ofertas de Cursos de Educação e Formação.

Estando debeladas as fragilidades apontadas na última AEE, relativas ao trabalho experimental e desenvolvimento da cultura científica, para a escola atingir a Excelência que pretende, torna-se imperioso a requalificação dos laboratórios, já solicitada e prometida pela DREN.

DESAFIOS

O maior desafio é a continuidade na aposta na melhoria da qualidade do sucesso e das aprendizagens.

RESULTADOS

ACADÉMICOS

O Agrupamento dispõe de informação sobre o desempenho dos alunos, permitindo-lhe analisar o sucesso nas diferentes disciplinas e propor estratégias de melhoria, designadamente através do Plano da Matemática, Plano Nacional de Leitura, aulas de Apoio Pedagógico, Oficinas, Clube de Design e Desporto Escolar.

Evolução dos resultados internos de 2007/8 a 2010/11 (Sucesso em %)

2.º Ano - 96,7 - 97,2 - 97,5 - 95,5

3.º Ano - 97,7 - 99,7 - 99,7 - 99,7

4.º Ano - 97,0 - 99,7 - 99,1 - 99,4

5.º Ano - 99,7 - 98,6 - 100 - 98,6

6.º Ano - 95,5 - 98,2 - 98,6 - 94,9

7.º Ano - 98,4 - 89,1 - 93,5 - 86,9

8.º Ano - 97,3 - 98,2 - 97,8 - 88,9

9.º Ano - 100 - 87,8 - 80 - 85

2.º Ano - 96,7 - 97,2 - 97,5 - 95,5

2.º Ano - 96,7 - 97,2 - 97,5 - 95,5

Evolução dos resultados externos: 2009/10 e 2010/11 (Sucesso em %)

Provas de Aferição - L. Portuguesa - 4.º Ano
96,9% - 91,1% (Resultados Nacionais 91%- 91,6)

Provas de Aferição - Matemática - 6.º Ano
94,4% - 88,4% (Resultados Nacionais 88%- 69)

Exame Nacional - Língua Portuguesa - 9.º Ano
75% - 50% (Resultados Nacionais 69,6%- 56,4%)

Provas de Aferição - Matemática - 4.º Ano
96,5% - 88,5% (Resultados Nacionais 88% -88,9%)

Provas de Aferição - Matemática - 6.º Ano
88,7% - 77% (Resultados Nacionais 76% -64%)

Exame Nacional - Matemática - 9.º Ano
35,2% - 31,2% (Resultados Nacionais 51,3 - 41,7)

Qualidade do sucesso

O Agrupamento considera que o sucesso apresenta níveis satisfatórios, usando os níveis A e B das Provas de Aferição, como medida dessa qualidade.

Nas Provas de Aferição do 4.º ano, em Língua Portuguesa, os níveis A e B representam 63,5% dos resultados totais. Da mesma forma, em Matemática esse valor é de 61,3%.

No 6.º ano esses valores são de 56,2 % e 43,2% nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, respetivamente.

Evolução dos resultados de retenção e desistência em 2009/10 e 2010/11 (em %)

O Agrupamento tem abandono zero pelo que os valores seguintes se referem unicamente a retenções.

2.º Ano – 2,5 - 4,47 (Valores Nacionais 7,6 – 2)

3.º Ano – 0,3 – 0,3 (Valores Nacionais 3,3 – 2)

4.º Ano – 0,9 – 0,65 (Valores Nacionais 4,2 – 2)

5.º Ano – 0,0 – 1,36 (Valores Nacionais 7,6 – 5)

6.º Ano – 1,4 – 1,77 (Valores Nacionais 8,6 – 5)

7.º Ano – 6,5 – 13 (Valores Nacionais 16,7 – 10)

8.º Ano – 2,2 – 11 (Valores Nacionais 11 – 10)

9.º Ano – 15,5 -10 (Valores Nacionais 12,5 – 10)

RESULTADOS SOCIAIS

A criação de Quadro de Mérito e de Honra está novamente em reflexão junto da Comunidade educativa.

Em todos os anos de escolaridade são tratadas de forma articulada nas várias disciplinas e principalmente em Formação Cívica, questões referentes a regras cívicas e educação para a saúde individual e saúde coletiva. (Projeto PES, Formação de professores na área de educação Sexual, PCT). É estudado o regulamento interno e da sala de aula, utilizando estratégias diversificadas de atuação.

O tratamento e a resolução dos incidentes escolares são pontos fortes do agrupamento, valendo-lhe um aumento substancial do número de horas no Gabinete de Apoio ao Aluno, por parte do Ministério da Educação

Relativamente às formas de tratamento dos incidentes disciplinares, seja qual for o local da ocorrência (sala de aula, recinto escolar) e a natureza do mesmo, é feita a participação e encaminhamento dos alunos ao Gabinete de Apoio ao Aluno.

Há uma grande tradição de solidariedade na escola. Existe um clube com esse nome e há vários momentos de partilha com os que mais necessitam. São várias as campanhas que os professores dinamizam, envolvendo alunos e suas famílias, permitindo oferecer bens essenciais e angariando dinheiro para instituições locais e nacionais.

Relativamente ao impacto que a escola tem no percurso dos alunos que concluem o 3.º ciclo, os alunos, maioritariamente, continuam os seus estudos.

Há um grande reconhecimento da Comunidade pelas ofertas formativas para adultos. Somos reconhecidos a nível regional pelo facto de a escola garantir o acesso à obtenção das habilitações mínimas de escolaridade.

A oferta e criação dos cursos CEF permitiu a formandos de estratos sociais de risco concluir o 3.º ciclo e possibilitou-lhes a frequência de cursos de ciclo seguinte noutras escolas como o centro de formação do IEFP.

De referir também que uma seleção criteriosa dos cursos CEF permitiu aos formandos saídas de sucesso no seu campo profissional (Curso de Costura e Eletricidade)

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Foi muito importante para o agrupamento o reconhecimento do Ministério da Educação sobre o trabalho que aqui se desenvolveu, atribuindo-lhe a continuidade da classificação de Território Educativo de Intervenção Prioritária.

As Universidades Regionais procuram a escola para colocar os seus alunos em estágio e são inúmeras as situações de protocolos para colocação de estagiários do Agrupamento Diogo Cão em instituições ou empresas locais.

Dos inquéritos de satisfação depreende-se uma atitude muito positiva e reconhecimento da comunidade educativa com todos os agentes (docentes, não docentes, Pais e EE e alunos). São pontos fortes e transversais o facto da Direção fomentar a participação dos pais na vida da escola, a disponibilidade para ouvir a comunidade quando solicitada e a preocupação em manter a disciplina na escola.

Os alunos dizem ainda que são reconhecidos quando desenvolvem um bom trabalho, que a escola é um lugar agradável e que têm Apoio do Director de Turma / Professor Titular de Turma.

A escola valoriza os resultados académicos e sociais, publicando frequentemente, na imprensa local, os feitos dos alunos (resultados em avaliação externa, lugares obtidos em concursos, e campeonatos, viagens e intercâmbios).

As nossas preocupações de qualificação ultrapassam as preocupações de crianças e jovens chegando muito significativamente à população adulta.

É importante qualificar a jusante e ao mesmo tempo requalificar a montante.